

CORRELAÇÃO ENTRE AS ROCHAS VULCÂNICAS ÁCIDAS DO PLATÔ DE SÃO JOAQUIM-SC E DAS FORMAÇÕES WERÊLDSSEND E GROOTBERG, NAMÍBIA, PROVÍNCIA MAGMÁTICA PARANÁ-ETENDEKA

Besser, M. L.¹; Vasconcellos, E.M.G.²; Martins, M. D.³; Silveira, P. H. V.⁴; Nardy, A. J. R.⁵

1 Serviço Geológico do Brasil (CPRM/DNPM), Curitiba, Brasil; 2 Laboratório de Análise de Minerais e Rochas (LAMIR/UFPR), Curitiba, Brasil; 3 Serviço Geológico do Brasil (CPRM/DNPM), Curitiba, Brasil; 4 Companhia de Saneamento do PR (Sanepar), Curitiba, Brasil; Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Rio Claro, Brasil.

No domínio da LIP Paraná-Etendeka, a região do planalto sul de Santa Catarina situa-se no flanco norte da Sinclinal de Torres, feição tectônica que se alonga no sentido sudeste e estaria conectada à Bacia de Huab, na Namíbia, um apêndice da Bacia do Paraná. No planalto sul existem dois principais platôs vulcânicos formados por rochas ácidas, denominados de Serra da Farofa e Platô de São Joaquim (PSJ). Além destas áreas mais extensas, as rochas ácidas ocupam pontualmente dezenas de morros testemunho espalhados pelo planalto até os desfiladeiros orientais da Serra Geral, onde a ocorrência de rochas ácidas se expande localmente formando o Platô de Santa Bárbara (PSB). A correlação destes platôs isolados permite remontar uma sequência vulcânica com no mínimo 8.000 km² e 1.200 km³ de lavas ácidas do Tipo Palmas (ATP), a qual se conectava com as formações vulcânicas do Subgrupo Etaka do Grupo Etendeka. A arquitetura interna das lavas, a geometria e a ciclicidade vertical das litofácies observada nos platôs do planalto sul permitem separar a sequência vulcânica em mesas com diâmetro da ordem de quilômetros a dezenas de quilômetros e com espessura em torno de 100 m. São descritas na área do PSJ, PSB e arredores dez mesas vulcânicas compostas por rochas ácidas com teores de SiO₂ entre 66 e 70%, TiO₂ entre 0,86 e 1,08%, P₂O₅ entre 0,26 e 0,35% e Cu entre 44 e 110 µg/g. Esses intervalos permitem classificá-las principalmente como do subtipo Caxias do Sul (P₂O₅<0,28%) e localmente como do subtipo Anita Garibaldi (P₂O₅>0,32%), geralmente posicionado no topo da sequência ácida. O subtipo Jacuí (0,28<P₂O₅<0,31%) não ocorre na área. A *unidade vulcânica ou mesa II* compreende grande parte da porção basal do PSJ, apresenta localmente bandamento de fluxo magmático, em seção delgada fenocristais de piroxênio e intervalo composicional de SiO₂ entre 69-70%, TiO₂ entre 0,86 a 0,89%, P₂O₅ entre 0,26 a 0,28% e Cu <50 µg/g; portanto a *mesa II* é correlacionável por geoquímica, petrografia e estratigrafia com as rochas da Formação Werêldsend do Subgrupo Etaka. Propõe-se que corpos vulcânicos semelhantes sejam agrupados em uma unidade estratigráfica denominada *Caxias do Sul Médio ou Inferior* (*correspondente aproximadamente a Formação Werêldsend*). As unidades superiores do PSJ são correlacionadas com as rochas da Formação Grootberg do Subgrupo Etaka pelas seguintes características: geoquímica (teores de SiO₂, TiO₂, P₂O₅ e Cu idênticos), arquitetura interna (corpos tabulares com *pitchstone* na base e topo, núcleos maciços, localmente porções muito amigdaloidais), estratigrafia (posicionadas acima da Formação Werêldsend/*Unidade Caxias do Sul Médio ou Inferior* e abaixo da Formação Beacon/Subtipo Anita Garibaldi) e petrografia. Sugere-se o uso do termo *Unidade Caxias do Sul Superior* para rochas semelhantes encontradas na região sul do Brasil. As mesas vulcânicas expostas no topo do Platô de Santa Bárbara, as mais elevadas na estratigrafia oriental da Província Magmática do Paraná são formadas por lavas da *Unidade Caxias do Sul Superior* e do subtipo Anita Garibaldi, as últimas, correlacionadas com as rochas da Formação Beacon do Subgrupo Etaka, também posicionadas no topo da sequência da Província Magmática de Etendeka.

PALAVRAS-CHAVE: PROVÍNCIA MAGMÁTICA PARANÁ-ETENDEKA; CORRELAÇÃO INTERCONTINENTAL; LAVAS EXTENSAS.